



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENÁ EM PEDAGOGIA

LIDIANE DE PAULA TAVEIRA

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NOS
ANOS INICIAIS: O PORTFÓLIO NA CONSTRUÇÃO DO SABER LOCAL

CAMPINA GRANDE – PB
2013

LIDIANE DE PAULA TAVEIRA

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NOS
ANOS INICIAIS: O PORTFÓLIO NA CONSTRUÇÃO DO SABER LOCAL

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de graduada.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão Araújo

CAMPINA GRANDE – PB
2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB.

T232t

Taveira, Lidiane de Paula.

Tecnologias digitais na metodologia do ensino de história nos anos iniciais [manuscrito] : o portfólio na construção do saber local. / Lidiane de Paula Taveira, 2013.

40 f. il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão Araújo, Departamento de Pedagogia”.

1. Ensino de História 2. Ensino Fundamental 3. Tecnologias Digitais I. Título.

21. ed. CDD 372.89

LIDIANE DE PAULA TAVEIRA

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NOS
ANOS INICIAIS: O PORTFÓLIO NA CONSTRUÇÃO DO SABER LOCAL

Aprovado em 05/09 /2013

Patrícia Cristina de A. Araújo

Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão Araújo (UEPB/DH)
Orientadora

Roseane Albuquerque Ribeiro

Profa. Roseane Albuquerque Ribeiro
Examinadora

Rosemary Alves de Melo

Profa. Rosemary Alves de Melo
Examinadora

CAMPINA GRANDE – PB

2013

Dedicamos este trabalho a Deus, nosso criador pela inspiração, confiando-nos a oportunidade de relacionarmos a teoria à prática, através das leituras acerca do objeto de estudo. Aos/as alunos/as que contribuíram significativamente para o desenvolvimento desse estudo. A professora Dra. Patrícia Cristina de Aragão Araújo pela orientação e motivação para o desenvolvimento deste trabalho. E, por fim, aos meus familiares e amigos/as por contribuírem grandiosamente na minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho tornou-se possível devido á colaboração primordial do nosso pai, Deus, que está no comando de tudo, sendo autor e consumidor de nossa capacidade intelectual.

Aos meus amados pais José Carlos Cardoso Taveira e Jeruza de Paula Taveira, pela transmissão exacerbada de carinho, amor e motivação durante minha formação acadêmica.

Aos meus apreciados irmãos Ana Lúdia de Paula Taveira Henriques e Abraão de Paula Taveira, pela compreensão na minha ausência em momentos especiais de nossa vida.

À inesquecível orientadora, Prof^a. Dr^a. Cristina Patrícia Aragão de Araújo, pela sua expressiva competência, disposição e auxílio durante toda pesquisa.

Aos membros da banca examinadora formada por Prof^a. M.Sc. Roseane Albuquerque Ribeiro e Prof^a. M.Sc. Rosemary Alves de Melo por participarem como interlocutoras desse trabalho, contribuindo assim para o enriquecimento teórico da pesquisa.

Às minhas amigas, do Curso de Pedagogia do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Aline Fernanda Souto Costa Silva, Francilândia Gláucia Guimarães de Lima Cunha e em especial a Cláudia Maria Ouriques pelo constante apoio e estímulo transmitido durante a construção das atividades teóricas e práticas do trabalho em epígrafe. Ao meu amigo Adelino Pereira da Silva pela atenção e carinho demonstrado, desde quando nos conhecemos.

A todos/as o meu sincero agradecimento.

RESUMO

A realização deste trabalho evidencia como as linguagens tecnológicas, especificamente o portfólio digital influencia na construção do saber histórico significativo em sala de aula. Para tal, nosso trabalho aponta como objetivo discutir no contexto da educação no campo de ensino de História dos anos iniciais a perspectiva metodológica do portfólio digital mostrando a sua dimensão educativa na aprendizagem do saber histórico escolar. Nesse intuito, como abordagem metodológica utilizamos a pesquisa de caráter qualitativa, cuja técnica é uma pesquisa-ação, com especificidade de investigar a contribuição do portfólio digital como aporte didático para o ensino local de história nos anos iniciais. Para tanto, utilizamos como instrumento de coleta de dados documentos oficiais, questionário e o portfólio. A pesquisa teve como lócus a cidade de Queimadas-PB, com alunos/as do Ensino Fundamental I. Para fundamentarmos nossa pesquisa debruçamos pela obra de Minayo (1994), Freire (1996), Germinari (2012), Buczenko (2012), Moreira e Candau (2003), Toledo (2012), Vasconcellos (2003), Ferrarezi (2012), Gabriel (2008), Kenski (1997), Raizer (2007), Vasconcellos (2003), dentre outros/as autores/as. Esperamos que este estudo contribua para prática pedagógica de professores/as, bem como desenvolva nos sujeitos envolvidos com a aprendizagem reflexões significativas para o exercício docente. Tais reflexões possibilitam aos/as educadores/as o reconhecimento do portfólio digital como uma ferramenta educativa para o ensino de história local nos anos iniciais, uma vez que esse veículo de aprendizagem caracteriza-se pelo estímulo a criatividade e transformação de atividades árduas, consideradas pelos/as alunos/as como algo dinâmico e fácil, contribuindo desta forma com o processo de ensino e aprendizagem e com a formação de sujeitos participativos na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História. Tecnologias. Portfólio. História local

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	08
1	A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: POSSIBILIDADES EDUCATIVAS A PARTIR DO USO DO PORTFÓLIO.....	12
1.1	A educação no contexto da sociedade de informação e comunicação.....	12
1.2	As tecnologias digitais na educação escolar.....	17
1.3	O portfólio como linguagem digital na aprendizagem nos anos iniciais.....	21
2	O SABER HISTÓRICO ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS: METODOLOGIAS DE ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL.....	24
2.1	Metodologia de ensino de História nos anos iniciais: dilemas e perspectiva.....	24
2.2	A história local na aprendizagem do saber histórico nos anos iniciais.....	28
3	O PORTFÓLIO DIGITAL NA CONSTRUÇÃO DO SABER HISTÓRICO ESCOLAR: A HISTÓRIA LOCAL NOS ANOS INICIAIS UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA.....	31
3.1	A escola e seus espaços de aprendizagem.....	31
3.2	A experiência com portfólio digital na aprendizagem da história local.....	33
3.3	Representações da história de Queimadas - PB: as percepções dos/as alunos/as a partir do uso do portfólio.....	36
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
	REFERÊNCIAS.....	45

INTRODUÇÃO

A realização do presente estudo objetiva discutir no contexto da educação no campo de ensino de História dos anos iniciais a perspectiva metodológica do portfólio digital mostrando a sua dimensão educativa na aprendizagem do saber histórico escolar.

Tal pesquisa foi norteadada pela seguinte problemática: De que modo o uso do portfólio digital no ensino de História nos anos iniciais, enquanto abordagem metodológica propicia a aprendizagem da História local?

Nesse sentido, foi considerado importante mostrar como no contexto da sociedade da informação e do conhecimento as tecnologias digitais se constituíram como um relevante ambiente de aprendizagem e recurso metodológico na história ensinada nos anos iniciais no Ensino Fundamental I. Além disso, refletir sobre os aspectos metodológicos do fazer docente, seus dilemas e desafios no contexto da sala de aula.

Em seguida, elaborar oficinas pedagógicas com o uso do portfólio digital em uma escola pública na rede Municipal de Queimadas-PB, com a turma do 4º ano, mostrando a importância da História local no ensino de História através dos meios de comunicação no contexto das culturas digitais.

O motivo pelo qual elegemos essa temática veio do nosso anseio em apreciar a História, bem como a história local social, econômica, histórica e cultural da cidade que nascemos e vivemos até a fase adulta. Nesse intuito, buscamos associar as particularidades locais do município a uma prática educativa significativa, considerando que o primeiro contato do sujeito com a disciplina de História nos anos iniciais deve acontecer através da história local.

Pensando nisto, o estudo contribuirá na ampliação e compreensão dos processos educacionais do município, apresentando uma nova proposta metodológica digital para o trabalho com a história local em sala de aula. Nesse contexto, é importante mencionar o íntimo contato que temos com a linguagem tecnológica como veículo de aprendizagem, uma vez que, na nossa atuação docente quando utilizamos

os recursos digitais obtemos êxito para a mobilização dos/as alunos/as com o tema estudado.

A contribuição do estudo para o campo da educação e para os estudos em Pedagogia – UEPB, Campus I terá grande relevância, tendo em vista que a pesquisa mostrará que é possível ensinar História, especificamente à história local nos anos iniciais fazendo uso de fontes tecnológicas como linguagem metodológica, sendo esta, apresentada pela linha de pesquisa “*Educação, Tecnologias e Mídias*” do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia como tendência de uma educação atual, pautada na construção do material didático por meio de diferentes mídias educativas, utilizadas inclusive para a superação dos problemas de aprendizagem.

Para alcançarmos os objetivos arquitetados na pesquisa, escolhemos uma metodologia de caráter qualitativo, caracterizada pelo aprofundamento dos/as pesquisadores/as com o objeto de estudo. Com base em Minayo (1994, p. 21 e 22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantitativo. Ou seja, ela trabalha como o universo de significados, motivos, valores, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Considerando os conceitos discutidos em Minayo (1994) utilizamos como técnica uma pesquisa-ação, tendo em vista a investigação de novas linguagens educativas que contribuam com o processo de ensino e aprendizagem. Para tal, escolhemos como locus da pesquisa para vivenciarmos nossa ação participante a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor José Miranda, situada na Rua Odilon Almeida Barreto, 136 - Centro, no município de Queimadas-PB, com atuação no 4º ano do Ensino Fundamental I, grupo este formado por 28 alunos/as, sendo 16 meninos e 12 meninas, na faixa etária de 8 à 11 anos.

Os discentes em sua grande parte vivem na zona urbana e se identificam em relação a sua etnia como branco, indígena e negro. Neste momento, é importante frisar que fizemos uso da técnica de amostragem para seleção dos questionários respondidos, tendo em vista que alguns/mas educandos/as não responderam as

indagações por dificuldades de leitura e escrita e principalmente de interpretação, acarretando no não aprofundamento na reflexão da pergunta.

Considerando os dados diagnosticados através do questionário e os conhecimentos empíricos dos/as alunos/as acerca da História e da história local da cidade de Queimadas-PB, partimos para o planejamento e a realização de duas oficinas pedagógicas, tendo como principal veículo metodológico o portfólio digital, instrumento este essencial para mobilização e mediação significativa do conhecimento na educação atual.

Nesta perspectiva, perpassamos pelo levantamento de dados secundários, através de fontes bibliográficas, as quais nos deram respaldo para o desenvolvimento da pesquisa, bem como para as análises das informações coletadas. E também pelos dados primários, por meio de fotografias, oficinas e questionários aplicados aos sujeitos das pesquisas (alunos/as), sendo estes, elementos indispensáveis para concretização da pesquisa.

Em se tratando da parte estrutural, nosso trabalho foi construído em três capítulos: O primeiro aborda a educação no contexto das tecnologias digitais visando às possibilidades educativas a partir do uso do portfólio. Nessa perspectiva, menciono Gabriel (2008) trazendo uma discussão acerca das diversas culturas que se fazem presentes no cenário escolar a partir da constituição de laços permeados pela ausência de conflitos e de indiferenças frente à cultura dos outros sujeitos que também fazem parte da escola.

Além disso, seguindo conceitos de Moreira e Candau (2003), evidenciamos as articulações existentes no espaço escolar que caracterizam o processo de construção da identidade pessoal e profissional do sujeito. E como nesse processo de construção identitária as tecnologias digitais se apresentam, visando atender a necessidade do sujeito na perspectiva de Kenski (2007).

No segundo capítulo, apresentamos o saber histórico escolar nos anos iniciais através da metodologia de ensino da história local, para isso posicionamos os acontecimentos históricos e culturais que ocorreram no passado para uma compreensão da história atual, debruçando a visão de Souza e Pires (2010) que trás a

importância dos documentos, da história tradicional como algo valorativo aos grandes acontecimentos de personagens heroicos, políticos e religiosos em datas marcantes.

No terceiro capítulo, cujo título é exibido o portfólio digital na construção do saber histórico escolar e a história local nos anos iniciais, uma experiência na escola, descrevendo o procedimento de atuação, discutindo acerca dos resultados, esses, apoiados em Germinari e Buczenko (2012) dentre outros/as autores/as. Desta forma, estabelecendo uma visão a partir das novas relações vinculadas aos aparatos tecnológicos que permitem novas formas de pensar e aprender no processo de construção do conhecimento e da comunicação.

Concluimos o estudo mostrando a relevância do portfólio digital como linguagem de aprendizagem para o Ensino Fundamental I, descaracterizando o pensamento que a História apenas pode ser ensinada fazendo alusão aos livros didáticos. Além disso, elucidamos a relevância do uso de novas linguagens educativas tecnológicas no exercício docente da educação da atualidade.

O capítulo a seguir apresenta a educação no contexto da sociedade de informação e comunicação, considerando a diversidade cultural que está inserida no interior de nossas escolas como algo que pode estabelecer relações positivas no processo de construção pessoal e profissional do sujeito. Em seguida, mostra como as tecnologias digitais na educação escolar através do portfólio e conforme as necessidades permitem a capacidade do ser humano de armazenar, criar e transformar as informações no processo de desenvolvimento da aprendizagem nos anos iniciais.

1. A educação no contexto das tecnologias digitais: possibilidades educativas a partir do uso do portfólio

1.1 A educação no contexto da sociedade de informação e comunicação

A educação é um processo complexo, que ocorre não somente no espaço escolar, mas também em outros contextos sociais em que o sujeito está inserido. Desde criança o indivíduo recebe influências do meio social e cultural que contribuem para a formação de sua identidade pessoal. Em virtude disso, o ambiente escolar preocupa-se em atender a tal demanda, isto é, de contribuir para a formação identitária do corpo discente, e é desafiado a elaborar estratégias pedagógicas que possam levar o indivíduo a compreender e a dialogar com as diversas culturas que estão presentes no cenário escolar a partir da constituição de laços permeados pela ausência de conflitos e de indiferenças frente à cultura dos outros sujeitos que também fazem parte da escola. De acordo com Gabriel (2008, p. 19):

A reflexão atual sobre a relação escola e cultura pressupõe a discussão acerca das possibilidades e modalidades de diálogo, que são ou devem ser estabelecidas, entre os diversos grupos sociais, étnicos e culturais que coexistem em um espaço social de dimensões cada vez mais globais. Não basta mais lutar apenas contra as desigualdades sociais. Mas é preciso também buscar estratégias nas quais as diferenças culturais possam coexistir de forma democrática.

Sendo assim, é notório que a cultura e a escola não são necessariamente antípodas, considerando, sobretudo, que a escola baseia-se no contexto histórico e cultural da humanidade. Como aponta Moreira e Candau (2003, p. 160):

A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural. Portanto, as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois pólos independentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados.

Deste modo, o contato com as distintas culturas permite estabelecer relações sociais positivas, o que fomenta o respeito mútuo, sem preconceito contra o grupo social de que o indivíduo faz parte e contra as suas formas culturais. Para que essa educação calcada no respeito à cultura do outro seja uma prática efetiva, é preciso que

na escola se reitere, a partir dos discursos e das atividades realizadas no interior do ambiente escolar, que a cultura está relacionada aos hábitos, costumes, saberes que caracterizam o processo de construção da identidade pessoal e profissional do sujeito.

Considerando a diversidade cultural que está inserida no interior de nossas escolas, o sistema educacional é repensado pelos órgãos governamentais no Brasil a partir de perspectivas que levaram em consideração, primeiro, a formação escolar do indivíduo e, segundo, a forma como os professores lecionavam e a metodologia utilizada por eles. Deter-se sobre tais aspectos foi visto como imprescindível não só para se proceder às mudanças em nosso sistema de ensino, mas, sobretudo, para atender às novas demandas sociais a partir do uso de tecnologias. Estas vêm sendo requisitadas no cenário atual de nossa sociedade, marcada pela presença e necessidade mais do que premente de informação. A busca por corresponder às exigências da sociedade da informação, quando tomamos a escola como campo de observação, acarretou o surgimento de outras práticas escolares mais afinadas com as exigências dos tempos modernos.

Neste contexto, em 1990, é lançado, mundialmente, um projeto de educação, cujo foco era a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, assegurando educação básica de qualidade às crianças, jovens e adultos. Dentro desse cenário, o papel da educação era alfabetizar e preparar os sujeitos para o mercado profissional capacitando-os à produção científico-tecnológica.

Desta forma, alimentando essa idéia, é aprovado no Governo de Fernando Henrique Cardoso a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96, que assegura como educação básica “a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, de forma que se forneça meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (LDB, art. 22, 1996). Esta lei promove o compromisso de construir um país mais soberano, mais livre e preparado para atuar nas lutas sociais e econômicas, construindo uma ordem social e humana capaz de gerar capital intelectual, científico e social, valorizando, dessa forma, as identidades, a pluralidade cultural e a defesa das diferenças.

Sacristán apud Moreira e Candau (2003, p. 160) afirma que:

A educação contribuiu consideravelmente para fundamentar e para manter a idéia de progresso como processo de marcha ascendente na História; assim, ajudou a sustentar a esperança em alguns indivíduos, em uma sociedade, em um mundo e em um porvir melhores. A fé na educação nutre-se da crença de que esta possa melhorar a qualidade de vida, a racionalidade, o desenvolvimento da sensibilidade, a compreensão entre os seres humanos, o decréscimo da agressividade, o desenvolvimento econômico, ou o domínio da fatalidade e da natureza hostil pelo progresso das ciências e da tecnologia propagadas e incrementadas pela educação. Graças a ela, tornou-se possível acreditar na possibilidade de que o projeto ilustrado pudesse triunfar devido ao desenvolvimento da inteligência, ao exercício da racionalidade, à utilização do conhecimento científico e à geração de uma nova ordem social mais racional.

Para que a educação triunfasse, verificou-se a necessidade de mudanças: os/as diretores/as passaram a ser vistos como gestores, advoga-se a defesa de uma educação pautada no diálogo com a cultura digital, tendo em vista o desenvolvimento do/a aluno/a como sujeito, isto é, como uma pessoa que interage com o meio que está inserido, e não mais como aquele ser que apenas escutava, não expressava suas opiniões, não se posicionava frente aos conhecimentos que eram trabalhados pelos/as professores/as na sala de aula.

Enfim, passa-se a ver como obsoletas a concepção de ensino e as metodologias segundo as quais o/a aluno/a não precisava problematizar as discussões realizadas tampouco o contexto em que estava inserido/a. Lembremos que, dentro desse antigo paradigma educacional que passa a ser alvo de severas críticas, os sentimentos dos/as educandos/as eram desconsiderados, uma vez que a proposta de educação que vigorou durante muito tempo foi aquela em que o sujeito educativo não teve a oportunidade de se posicionar crítica e reflexivamente acerca do conhecimento exposto pelo docente. Almeida (2012, p. 87) discute que: “Foi-se o tempo em que as profissões, os valores e as regras sociais eram predominantes aprendidos na paciente arte da imitação, no convívio diário com os mestres das escolas da vida”.

Com base no pensamento de Almeida (2012), percebe-se que atualmente os/as educandos/as são vislumbrados como parte do coração da escola, como alunos/as que podem contribuir com o desenvolvimento da instituição, considerando que estes são questionadores e pesquisadores, colaborando, desta forma, com sua aprendizagem. Diante desta transformação no palco da educação, o professorado é desafiado a

elaborar estratégias de ensino cada vez mais atraentes que prendam a atenção dos/as discentes em sala de aula e promovam a aprendizagem entre todos inseridos nos processos formativos escolares.

Considerando-se, pois, tal cenário, as tecnologias digitais apresentam-se como ferramentas educativas e recurso metodológico de que o/a professor/a pode se apropriar no contexto da escola, propiciando assim outro ambiente de aprendizagem dos saberes escolares. Salientemos que os instrumentos digitais ocupam um espaço significativo na maioria da vida dos/as alunos/as, uma vez que, geralmente, estes/as acessam o computador/internet e entram em contato com as novas possibilidades de aprendizagens veiculadas por este ambiente.

O uso de novas tecnologias como aparato no processo de ensino/aprendizagem é endossado pela LDB (1996), que chama atenção para importância da tecnologia no espaço da educação, conforme trecho do documento a seguir: “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (LDB, 1996, Art. 32º. II). Podemos verificar através do referido documento a ênfase do mesmo com relação às possibilidades de educação entre educação e tecnologia.

Frente aos adventos tecnológicos, equipamentos digitais e aos novos ramos da ciência, como o surgimento do aparelho móvel, a robótica, a viagem do ser humano ao espaço em sua aeronave e a internet móvel, é inevitável ministrar uma aula sem sequer mencionar os aparatos digitais que movem a humanidade, uma vez que estes estão presentes nos hospitais, escolas, indústrias, entre outros espaços de tamanha importância para a sociedade. De acordo com Nadal e Papi (2007, p. 17):

E, diante dessa perspectiva, a consciência dos profissionais está relacionada à sua capacidade de perceber o quanto a educação está envolvida nesse contexto e o quanto as mudanças no setor educacional precisam ser priorizadas, não para que se obedeça cegamente aos pressupostos característicos da contemporaneidade, mas para que a educação, enquanto processo, seja capaz de colaborar para a formação de homens que respondam com firmeza à exploração, que sejam idôneos o suficiente para idealizar e viabilizar mudanças reais e positivas. Não há como desvincular a educação dessa trama, pois, afinal, ela é um fenômeno social, e como tal, está enredada amplamente na teia das relações que se estabelecem.

Diante da situação mencionada acima, é de grande importância que o/a educador/a valorize os conhecimentos empíricos que os/as alunos/as expressam sobre a realidade digital, tendo em vista que este universo já faz parte do cotidiano do/a aluno/a, quando acessam a internet em casa ou em *lan house*¹. Ferrarezi (2012, p. 16) expõe que: “[...] o jovem domina com facilidade as maravilhas da tecnologia, o computador, vídeo games interativos que criam a realidade virtual, cada vez mais fascinante, os *softwares* que surgem a cada dia, o mundo da internet”. Com base em tal afirmação, acreditamos que, partindo do conhecimento prévio, é elaborado um conceito formal e significativo que permeará o ciclo da vida do sujeito. Segundo Nadal e Papi (2007, p. 24):

[...] o aluno deve participar na condição de sujeito que constrói saberes e que os próprios saberes que ele já traz consigo precisam ser aí considerados e envolvidos, as decisões sobre as situações didáticas tornam-se ainda mais importantes, principalmente porque nem todas permitem alcançar esse objetivo.

Observamos que, quando o/a professor/a valoriza o conhecimento do/a educando/a, é alcançado o que propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental para os anos iniciais (2001), isto é, o ensino de educação atrelado à tecnologia, quando aborda que o sujeito deve “saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos”.

Pensando na proposta dos PCNs (2011), o/a docente é provocado a repensar sobre a sua didática, a avaliar sua abordagem metodológica, no sentido de procurar perceber como em situação de ensino se desenvolve a aprendizagem do/a aluno/a. Nesse sentido, é fundamental o/a professor/a refletir como os saberes trabalhados em sala de aula estão ou não articulados a metodologias que tornem o ensino significativo na prática escolar e na vida cotidiana do/a aluno/a.

¹ O termo LAN foi extraído das letras iniciais de "Local Area Network", que quer dizer "rede local", traduzindo assim uma loja ou local de entretenimento caracterizado por ter diversos computadores de última geração conectados em rede de modo a permitir a interação de dezenas de jogadores conceito de LAN House foi inicialmente introduzido e difundido na Coréia em 1996, chegando ao Brasil em 1998. A tradução para o português poderia ser "casa de jogos para computador". O plural é LAN Houses. Disponível em: < <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20060703101942AApaRXa>>. Acesso em: 14 de abr. 2013.

O uso da tecnologia no contexto da educação escolar mediada pela ação pedagógica do/a professor/a vai depender da recepção deste/a ao uso de tais ferramentas, mas, antes, é preciso saber se o/a docente teve ou tem acesso ao uso delas articuladas à situação de ensino e aprendizagem.

Advogamos que o uso das tecnologias digitais no espaço escolar, a partir de ações mediadas pelo/a professor/a, deve promover a criatividade, a criticidade e a reflexividade do/a aluno/a, no sentido que este possa ter acesso ao conhecimento, e ao se apropriar desta tenha condição de fazer uma leitura de mundo, bem dentro do que defende Freire (2002), ou possa, conforme afirma Ferrarezi (2012, p. 18): “[...] desenvolver habilidades e atitudes voltadas à formação de seres humanos preparados para raciocinar, criar e trafegar com tranquilidade por situação que exijam atributos comportamentais como comunicação efetiva e a habilidade nos relacionamentos”.

Assim, devemos encontrar formas didáticas que possam instigar o/a aluno/a ao conhecimento, ao querer saber mais, a ser curioso/a e a ser um sujeito pesquisador e criativo e que esta criatividade lhe possibilite ser protagonista da sua aprendizagem. Logo, como forma de envolver os/as educandos/as com a educação escolar, podemos fazer uso das tecnologias digitais que neste milênio vêm apresentando-se como mais uma fonte de conhecimento que permeia a vida dos/as educandos/as.

1.2. As tecnologias digitais na educação escolar

As tecnologias são produções humanas que surgiram mediante a necessidade e a capacidade do ser humano de armazenar, criar e transformar as informações. Um fato que merece destaque para o desenvolvimento da espécie humana ocorreu quando o ser humano começou a andar ereto, acontecimento este que foi possível diferenciá-lo dos outros primatas. A partir daí, o ser humano começou a produzir os instrumentos apropriados as suas condições, propiciando a construção de tecnologias. De acordo com Kenski (2007, p. 15):

As tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias. O uso do raciocínio tem garantido ao

homem um processo crescente de inovação. Os conhecimentos daí derivados, quando colocados em prática, dão origem a diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, enfim, a tecnologia.

Em virtude de sua inteligência humana, o sujeito, fazendo uso das mãos livres e de seu raciocínio, começou a produzir ferramentas em grupos para auxiliarem na sua sobrevivência. Desta maneira, homens e mulheres organizados/as em comunidades obtiveram o fogo e passaram a ser agricultores e agricultoras, criaram a metalúrgica². Eles/as também desenvolveram o carvão, o vapor, o gás, a eletricidade, entre outros. É importante ressaltar que cada descoberta citada permitiu o crescimento cultural da espécie humana, bem como a modificação da forma de sentir, pensar e agir do indivíduo.

Desta forma, entendemos que as tecnologias sempre existiram, porém adequadas a cada época e contexto histórico. Com o decorrer do tempo e a partir da modernidade e da necessidade humana, surgiram outros aparatos tecnológicos como o *Ipod*, *data show*, *tablet*, *Iphone* que permeiam não somente o universo escolar, mas também salas de cinema, jogos de futebol, palestras, entre outros eventos em que o sujeito esteja inserido.

Com base ainda em Kenski (2007), as tecnologias surgem para suprir a necessidade do sujeito. No novo milênio, o ser humano apresenta com precisão a interação, a pesquisa, os registros, a expressão de seus sentimentos, bem como o acompanhamento de notícias em tempo real. Como forma de suprir estas necessidades digitais, surgem, atreladas aos avanços tecnológicos as novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs), fazendo parte deste grupo ainda a televisão, as redes digitais e a internet. Como mostra Kenski (2007, p. 28):

[...] para a produção e propagação de informações, a interação e a comunicação em tempo real, ou seja, no momento em que o fato acontece. Surgiram, então, as novas tecnologias da informação e comunicação, as NTICs. Nessa categoria é possível ainda considerar a televisão e, mais recentemente, as redes digitais, a internet.

² Metalúrgica: Envolve o uso da roda, do arado, e de moinhos.

Nesse sentido, observamos que os mais recentes adventos tecnológicos aproximam ainda mais a educação da tecnologia, visto que as duas áreas têm propostas afins, comunicação, interação e conhecimento. As duas correntes de conhecimento, educação e tecnologia, com base em Kenski (2007), são indissociáveis, pois é através da educação que é ensinado sobre as tecnologias e é por meio de tais tecnologias que é obtido um melhor processo de ensino e aprendizagem. Porém, isto somente terá eficácia se os instrumentos tecnológicos forem bem utilizados pelos/as educadores/as.

Sob essa perspectiva, faz-se necessário que os/as professores/as se capacitem cada vez mais, porque os recursos tecnológicos vêm se modificando rapidamente. Através da capacitação, os/as docentes conhecerão as diversas tecnologias, as quais podem provocar transformações na maneira de organizar o ensino, bem como promover uma maior eficiência no processo de ensino e aprendizagem. Acerca da entrada das tecnologias no ambiente escolar, mais especificamente, acerca das possíveis resistências e obstáculos que possam surgir, lembremos as seguintes palavras de Freire (2002, p. 20):

É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo.

Como mostra Freire (2002), os profissionais da educação não podem estagnar no tempo, devem procurar a continuidade em estudos e pesquisas, buscando sempre a potencialidade na mediação do conhecimento junto ao educando. Desta forma, é inaceitável ignorar o ritmo da informação tecnológica no novo tempo, sabemos que os/as alunos/as têm acesso ao conhecimento digital em outros espaços extra-classe, como as *lan houses*, residências de primos, colegas, entre outros. Por isso, como educadores/as, devemos buscar estratégias pedagógicas que valorizem os conhecimentos digitais já adquiridos pelos/as educandos/as ou, como elucida Laurillard apud Kenski (1997), “se não reavaliarmos nossas propostas metodológicas de ensino seremos possivelmente substituídos por um vídeo ou uma teleconferência”. Com base

em Laurillard apud Kenski (1997, p. 68), o/a docente deve assumir uma postura que valorize os quatro tipos de ensino através das novas NTICs:

[...] os papéis do professor e do aluno em quatro diferentes tipos de ensino que podem ser desenvolvidos através de novas tecnologias de comunicação e informação. No primeiro, o professor é o “contador de histórias” e pode ser substituído por um vídeo, um programa de rádio ou uma teleconferência, por exemplo. No segundo tipo, o professor assume o papel de negociador e o ensino se dá através da “discussão” do que foi aprendido fora da sala de aula (a leitura de um texto, observação, visita a determinado lugar, ou assistir a um filme, por exemplo). Uma terceira possibilidade exclui inclusive a ação direta do professor. Neste caso, o aluno assume o papel de “pesquisador” e interage com o conhecimento através dos mais diferenciados recursos multimidiáticos. O aluno aprende “por descoberta” e ao professor cabe um encontro final com o aluno, para “ordenar” os conhecimentos apreendidos nos outros espaços do saber. A quarta e última modalidade de ensino apresenta professores e alunos como “colaboradores”, utilizando os recursos multimidiáticos em conjunto, para realizarem buscas e trocas de informações, criando um novo espaço de ensino — aprendizagem em que ambos aprendem.

Deste modo, consideramos que o/a professor/a deve passar pelos quatro tipos de experiências junto com os/as alunos/as. Ele pode assistir a um filme a que o/a discente já assistiu em outro espaço fora da sala de aula; posterior à exibição do vídeo, a discussão deve ser aberta ao grupo escolar, sendo mediada pelo/a docente que junto com a equipe fará o conhecimento audiovisual significativo a todos os envolvidos no diálogo, facilitando desta maneira o processo de ensino e aprendizagem. Ainda com base em Kenski (1997, p. 68):

A apropriação dos conhecimentos neste novo sentido envolve aspectos em que a racionalidade se mistura com a emocionalidade; em que as intuições e percepções sensoriais são utilizadas para a compreensão do objeto do conhecimento em questão.

Nesta perspectiva, como discute Kenski (1997), concordamos com que o/a educador/a potencialize a educação no novo milênio, quando a partir da apresentação de um filme produz um novo saber que tem vida, sentido para o/a aluno/a. Além de atender às exigências da sociedade da informação, como aponta Coutinho (2011, p. 5):

O desafio imposto à escola por esta nova sociedade é imenso; o que se lhe pede é que seja capaz de desenvolver nos estudantes competências para participar e interagir num mundo global, altamente competitivo que valoriza o ser-se flexível, criativo, capaz de encontrar soluções inovadoras para os problemas de amanhã, ou seja, a capacidade de compreendermos que a aprendizagem não é um processo estático mas algo que deve acontecer ao longo de toda a vida.

Portanto, afirmamos que a escola não pode ficar distante das exigências sociais dos/as discentes, mediante o perfil de alunos/as que a escola recebe. O papel do ambiente escolar frente à aprendizagem e à tecnologia é fazer uso dos adventos periféricos como: CDs, DVs, programas interativos, jogos digitais e portfólio, fazendo do processo de ensino e da aprendizagem cada vez mais enriquecedor e significativo para o/a aluno/a, preparando-o/a para gerir o conhecimento na sociedade da informação.

1.3. O portfólio como linguagem digital na aprendizagem nos anos iniciais

Para o processo de ensino e aprendizagem dos anos iniciais, faz-se necessário pensar em outras metodologias de ensino que propiciem os processos formativos e a aprendizagem, no intuito de atender ao modelo de educação do novo tempo, e ainda mais estimular/motivar o ensino e a aprendizagem. Com base em Vasconcellos (2003, p. 163):

[...]. A mobilização visa possibilitar o estabelecimento de um vínculo significativo inicial entre o sujeito (aluno) e o objeto de conhecimento (conteúdo, matéria), **provocar a necessidade**, criar uma atitude favorável à aprendizagem, acordar, desequilibrar, fazer a 'corte', 'aquecer' a relação para que possa ocorrer mais interação: disposição de energias físicas e psíquicas para o ato de conhecer.

Como elucida Vasconcellos (2003), é importante que o/a educando/a seja provocado a conhecer o objeto de estudo para que possa ter o desejo da pesquisa, sendo esta uma rica fonte de conhecimento para o/a aluno/a em nossa atualidade. Pensando neste modelo de educação da informação, os recursos tecnológicos podem ser utilizados como linguagem educativa na abordagem metodológica do/a professor/a em sala de aula.

Deste modo, chamamos a atenção para o portfólio digital em situação de aprendizagem e sequência didática como forma de motivar e viabilizar a aprendizagem do/a aluno/a. De acordo com Gardner apud Raizer (2007, p. 58):

Portfólio é uma palavra de origem inglesa. Mas, em cada lugar do mundo o portfólio encontra o significado diferente, do italiano portafoglio significa recipiente onde se guarda folhas soltas. Porta-fólio, como é conhecido no Canadá, quer dizer uma amostra de dossiê. Este, por sua vez, originado do francês – dossier – é considerado um recipiente ou pasta onde são guardados todos os materiais produzidos pelos estudantes.

Como evidencia Raizer (2007), o termo *portfólio* apresenta distinção em seu significado de acordo com o lugar que é utilizado, mas para o campo educacional o portfólio da aprendizagem é similar ao significado francês, uma vez que é um recipiente informativo produzido pelos alunos. Como mostra Shores e Grace apud Raizer (2007, p. 59):

O portfólio **de aprendizagem** é [...] aquele que as crianças mais utilizam, e, também, o maior. Ele contém: anotações, rascunhos, projetos em andamento e amostras de trabalho. Enfim, esse portfólio vai armazenando todas as produções das crianças [...]. Na instituição, todas as atividades e trabalhos realizados pelas crianças são recolhidos e armazenados pelas professoras em caixas específicas. Quando as atividades têm produtos coletivos, os registros são fotografados, para serem disponibilizados posteriormente.

Baseada em Raizer (2007), podemos afirmar que o portfólio é um veículo metodológico que tem a preocupação com uma aprendizagem contextualizada, reflexiva e significativa centrada principalmente no/a educando/a, o qual valoriza o conhecimento histórico cultural do/a aluno/a. Além disso, o trabalho com o portfólio digital em sala de aula potencializa a educação da sociedade atual, tendo em vista que, através da elaboração deste recurso digital de ensino e aprendizagem, o/a aluno/a é estimulado a observar e refletir sobre a realidade em que está inserido.

Para tanto, é de grande relevância que o professor elabore seu planejamento, sendo este, um elemento norteador da atuação docente. Como mostra Cavalcante (2011, p. 9):

Na medida em que um professor planeja suas aulas, a partir do desejo dos [alunos], ele abre a possibilidade de romper com a ideia de que há um conteúdo a ser seguido depois do outro, uma ordem lógica para aprender. [...] Esse processo se dá por parte do professor, ao preparar as aulas, [...] os alunos irão construir o seu conhecimento cadenciado a partir de um conjunto de atividades que responderão às perguntas prévias.

Conforme Cavalcante (2011), o planejamento, além de orientar o trabalho do/a educador/a, proporciona ao/a aluno/a, através de um conjunto de atividades elaborado pelo/a professor/a, a construção de conhecimentos significativos para o/a aluno/a. É nesta perspectiva que elencamos o trabalho com o portfólio digital, visto que este estimula o/a aluno/a a fazer escolhas e a tomar decisões sobre o que quer incluir no trabalho digital. Como aponta Frison (2008, p. 216):

O portfólio é uma estratégia utilizada nesta etapa de ensino, através dela criança solidifica sua aprendizagem fundamental para o futuro, principalmente a do 'aprender a aprender'. Este processo passa a ser determinante para a compreensão cognitiva, metacognitiva, bem como, para a construção da autonomia [...]. O portfólio passa a ser um instrumento em que o próprio aluno consegue responder a questões da realidade contextual, além de perceber seus avanços e suas dificuldades, agindo sobre elas, impulsionado pelas intervenções feitas pelo professor.

Com base em Frison (2008), reiteremos que o portfólio digital auxilia os/as educandos/as a avaliar seu próprio trabalho e desempenho, além de permitir o diálogo entre o/a professor/a e cada aluno/a. Portanto, enfatizamos que o portfólio não extingue os recursos tradicionais, mas sim é um instrumento metodológico que inova a proposta educativa docente e descortina a ideia de que as tecnologias digitais não podem ser utilizadas na educação escolar.

Considerando a importância de novas linguagens educativas no diálogo entre o ensino e a aprendizagem elaboramos o portfólio digital a partir do programa *Microsoft Office PowerPoint*. Recurso este utilizado para elaborar *slides* no computador, apresentando como vantagem a dinamicidade e a interatividade na apresentação de conteúdos de cunho educativo ou não. Sendo assim, os *slides* foram produzidos por meio de fotografias dos espaços educativos, culturais, arquitetônicos, entre outros da cidade de Queimadas – PB.

2. O Saber histórico escolar nos anos iniciais: metodologia de ensino da história local

2.1. Metodologia de ensino de História nos anos iniciais: dilemas e perspectiva

“História’ é exatamente o passado sobre o qual os homens têm de voltar o olhar, a fim de poderem ir à frente em seu agir, de poderem conquistar seu futuro.”
Jorn Rusen³

Sabemos que para entender a História atual precisamos conhecer e compreender acontecimentos históricos e culturais que ocorreram no passado, antes mesmo de a História ser reconhecida como uma ciência e como uma disciplina no currículo escolar.

A priori, na época colonial, o ensino da História era de caráter religioso ou hagiográfico⁴ com foco nos ensinamentos bíblicos e com cunho catequético, como corroboram Souza e Pires (2010, p. 22):

No período colonial, a educação desenvolveu-se muito pouco ficando a encargo da Igreja, especialmente da Companhia de Jesus, principal ordem religiosa atuante nesse período. Assim, a educação, além de muito restrita, era diretamente vinculada às ideias religiosas. A história ensinada era quase unicamente história bíblica ou hagiográfica. Era na verdade uma matéria encarregada de ajudar na catequese e na formação de uma moral católica.

Nesta perspectiva, como discutem Souza e Pires (2010), percebemos que os ensinamentos históricos e culturais eram restritos, não tendo um caráter libertador,

³RUSEN, Jorn. **Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica**. Brasília: Editora UNB, 2001.

⁴ O termo hagiografia é de origem grega (**hagios** - santo; **grafia** - escrita). Hagiografia seria como uma “biografia”, que consiste na descrição da vida – milagres – morte – canonização – culto de algum santo, beato, virgem, um abade ou demais servos de Deus proclamados por algumas igrejas cristãs, devido a sua vida e pela prática de virtudes cristãs. É o ramo da História da Igreja dedicado à vida e culto dos santos. Também esse estudo é visto em outras religiões como Budismo e Islamismo, acerca de homens e mulheres cujas biografias interessam ao culto ou à crença dos mesmos. SANTOS, Juberto. História da igreja. Disponível em: <<http://www.catequisar.com.br/texto/colunas/juberto/06.htm>>. Acesso em: 03 de jun. 2013.

democrático e nem centrado no sujeito, exaltando, por sua vez, as características sociais e políticas da época, bem como o modelo de uma educação tradicional caracterizada pela não participação do sujeito no seu processo de formação escolar, formação esta em que o/a aluno/a não é estimulado/a a expressar sua opinião, mas sim ouvir os ensinamentos passados sem questioná-los. Conforme apresenta Saviani apud Leão (1999, p. 91):

O ensino tradicional pretende transmitir os conhecimentos, isto é, os conteúdos a serem ensinados por esse paradigma seriam previamente compendiados, sistematizados e incorporados ao acervo cultural da humanidade. Dessa forma, é o professor que domina os conteúdos logicamente organizados e estruturados para serem transmitidos aos alunos. A ênfase do ensino tradicional, portanto, está na transmissão dos conhecimentos.

De acordo com a abordagem de Leão (1999), entendemos que a pedagogia tradicional caracteriza-se por privilegiar o pólo da tradição constituída, na qual o saber é transmitido sem possibilidades de questionamentos. Neste modelo de educação em questão, o/a professor/a detém o saber e a autoridade em sala de aula, não sendo viável o diálogo entre docente e discente, pois existe uma disciplina a ser seguida para assegurar a atenção e o silêncio, descartando a valorização do raciocínio e valorizando a memorização.

O paradigma de educação tradicional ainda é semeado no século XIX, quando a História estabeleceu-se como uma ciência. Este fato contribuiu para a regulamentação desta disciplina no currículo escolar. Considerando que o componente curricular estaria presente na educação escolar, Joaquim Manuel de Macedo, professor do colégio Pedro II, elaborou manuais escolares contemplando as tendências educacionais para todo o país. Posteriormente, em 1840, com a anuência do imperador, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) organiza a História oficial do Brasil, almejando a construção da identidade nacional:

O surgimento da História enquanto ciência, no século XIX, vai favorecer sua regulamentação como disciplina escolar. É neste contexto que vão surgir os primeiros manuais escolares como o produzido por Joaquim Manuel de Macedo, professor do colégio Pedro II, do qual emanavam as

tendências educacionais para o resto do País (SOUSA e PIRES, 2010, p. 22).

Neste contexto, ainda consoante Souza e Pires (2010), o ensino de História evidencia fatos passados e documentais, privilegiando acontecimentos de ordem política e religiosa, se firmando nesta perspectiva como uma história tradicional que valoriza os grandes acontecimentos de personagens heróicos em datas marcantes. No final do século XIX, com a chegada da República, a educação religiosa aos poucos perdeu seu vigor ganhando espaço a educação cívica e moral, como forma de manter a ordem cívica e exaltar a pátria:

É o momento de fortalecimento de heróis republicanos como Tiradentes, por exemplo. A partir dos materiais utilizados nos primeiros anos da década de 1940 na disciplina de 'História do Brasil', como biografias destes 'heróis', é possível inferir uma ideia de História 'fundada na compreensão dos grandes acontecimentos' e voltada para o fortalecimento dos 'sentimentos de civismo, os direitos e os deveres das novas gerações com a Pátria e a humanidade' (SOUSA e PIRES, 2010, p. 33).

Conforme a discussão evidenciada por Souza e Pires (2010), observamos que o ensino de História ainda tem suas raízes arraigadas em acontecimentos históricos e sem produções de significados pelo indivíduo, descaracterizando o sujeito como membro participante de sua história.

Com o golpe militar de 1964 e a implantação do regime militar no país, a disciplina de História associa-se à Geografia, fundindo-se em Estudos Sociais, com objetivo de preparar o/a aluno/a para cumprir seus deveres com a comunidade, com o Estado e com a Nação. Na época em questão, a totalidade (corpo e mente) do ser humano não é respeitada, história é proibida e discursos silenciados como forma de manter a segurança nacional, como afirma Mathias (p. 44, 2011): “[...] o ensino de história posterior ao ano de 1964 estava amplamente vincado pelo ideário de segurança nacional e desenvolvimento econômico [...]”.

Desta forma, como elucida Mathias (2011), a disciplina escolar de história foi desprovida de olhar crítico, submetendo-se apenas como arma ideológica para o Estado. No entanto, profissionais, vinculados às áreas de História e Geografia,

mobilizaram-se vislumbrando a independência de ambas as disciplinas. O movimento, por sua vez, foi positivo graças ao fim do regime militar. Neste cenário, ocorreram discussões acerca de novas abordagens para o ensino de História, como apresentam Souza e Pires (2010, p. 41):

Nesse contexto, surgiram propostas radicais como as de Minas Gerais, profundamente marcadas pelos conceitos marxistas e a proposta paulista, com uma marca maior da nova história francesa. No entanto, é preciso considerar que em todos os casos houve mudanças. A história passou a ter a função de formar cidadãos críticos e atuantes em seu meio social. Os métodos de ensinar também sofreram alterações e, embora com várias dificuldades, tentou-se implantar uma nova metodologia, conhecida nos meios educacionais como construtivista.

Segundo Souza e Pires (2010), compreendemos que o sujeito após discussões acerca de abordagens históricas passou a ser percebido como um ser humano multicultural e multifacetado que participa do meio social, contribuindo desta maneira com as mudanças histórico e cultural de sua época. Nesse intuito, como educadores e educadoras, precisamos repensar nosso papel enquanto formador/a social, tendo em vista a produção de conceitos significativos para o/a educando/a, expostos por Peixoto e Azevedo (2010, p. 9):

A construção do conhecimento deverá efetuar-se pela capacidade de situar toda a informação em seu contexto e, se possível, no conjunto global no qual se insere, o que implica não sofisticar, formalizar e abstrair, e sim, a possibilidade de conceituar e globalizar.

Neste intuito, como reiteram Peixoto e Azevedo (2010), o/a aluno/a deve ser capaz de formular seus próprios conceitos. Para tal o/a professor/a criará situações de ensino favoráveis para alcançar o objetivo almejado, a aprendizagem do tema abordado pelo discente. Nesse sentido, o/a docente através de estratégias de ensino e aprendizagem deve procurar despertar a curiosidade do/a aluno/a para conhecer a sua vida, privilegiando desta forma uma 'História viva'. História esta em que o/a educando/a compreenderá a realidade que o rodeia associando acontecimentos do presente ao passado. Como indicam os PCNs (1997) do ensino Fundamental I:

compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

Sendo assim, entendemos que enquanto educador e educadoras precisamos rever as propostas pedagógicas para o ensino de História como forma de incluir o/a aluno/a no processo de ensino e aprendizagem, integrando-o/a como agente da sua própria história. Para tal, como forma de motivar o/a discente a conhecer seu processo de formação histórico e cultural, sugerimos o uso de novas linguagens educativas escolar, a exemplo do portfólio digital, tendo em vista que este favorece a construção de conceitos significativos e reflexivos para a vida do/a educando/a, quando elabora um material acerca da história local do seu município. Além disso, esta metodologia de ensino através das NTICs adéqua-se à realidade vivenciada no novo século pelo ser humano, potencializando a educação escolar da sociedade atual.

2.2. A história local na aprendizagem do saber histórico nos anos iniciais

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe”.

Jean Piaget

A educação escolar que vigorou por muito tempo no Brasil não oferecia condições ao sujeito de refletir sobre o instrumento de estudo em questão, uma vez que era pautada na transmissão de conhecimento. Entretanto, percebeu-se que este modelo de educação não atendia às transformações econômicas, sociais, históricas e culturais da época. Nesta perspectiva, na década de 90, a educação sofreu mudanças, a fim de entrar em sintonia com as demandas sociais do novo tempo. Essas modificações viabilizam ao ser humano construir seu saber de maneira significativa e contextualizada com sua época. De acordo com Freire (1996, p. 21):

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições;

um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

Com base na citação de Freire (1996), é de fundamental importância que o/a educador/a assuma uma postura renovadora em sala de aula, oferecendo ao/a educando/a possibilidades de formar e construir seu saber. Para atingir tal objetivo, é necessário que o/a docente valorize os conhecimentos empíricos dos/as alunos/as.

Considerando esta proposta renovadora para educação, realizamos o trabalho com o portfólio digital através da história local do município de Queimadas-PB, uma vez que avaliamos este tema de suma relevância para a vida das crianças no ensino fundamental I. Os PCNs (1997, p. 40) afirmam que “Os estudos da história local conduzem aos estudos dos diferentes modos de viver no presente e em outros tempos, que existem ou que existiram no mesmo espaço”.

Nesse sentido, entendemos que, a partir da história local e da influência do meio em que o/a aluno/a e a escola estão inseridas, é possível estabelecer uma nova visão sobre o aprendizado da História, fazendo com que a criança perceba que faz parte da história do seu lugar. De acordo com Schmidt e Cainelli apud Germinari e Buczenko (2012, p. 132), o trabalho com a história local em sala de aula viabiliza diferentes situações de aprendizagens, como podemos observar abaixo:

São várias as possibilidades do trabalho com a história local, como estratégia de aprendizagem, segundo Schmidt e Cainelli (2009), sendo: a possibilidade de inserir o aluno na comunidade da qual é parte, criando a historicidade e a identidade dele; despertar atitudes investigativas, com base no cotidiano do aluno, ajudando-o ainda a refletir sobre a realidade que o cerca e seus diferentes níveis, econômico, político, social e cultural; o espaço menor possibilita ao aluno a visão de continuidade e diferenças com as evidências de mudanças, conflitos e permanências; e a história local pode instrumentalizar o aluno para uma história da pluralidade, onde todos os sujeitos da história tenham voz.

Segundo Germinari e Buczenko (2012), o estudo da História através da história local possibilita ao/a aluno/a no ensino fundamental I a compreensão das diferentes construções identitárias em uma sociedade multifacetada, contribuindo desta maneira para a construção da identidade do sujeito e descaracterizando uma educação tradicional, como aponta Toledo (2010, p. 745):

A história local, visível como proposta para o ensino de História e aceita em boa medida entre os envolvidos com o tema, pode permitir romper com a história tradicional e superar, em qualidade de saber histórico, os Estudos Sociais, uma vez que permite romper com a prática de transposição de conteúdos pré-estabelecidos para o estudo regulado do passado nacional.

Conforme Toledo (2010), entendemos que é possível construir um saber histórico desconsiderando a memorização de datas e personagens heróicos que estão enraizados na história do país. Neste cenário, é relevante o trabalho pedagógico com fotografias, entrevistas, desenhos do passado e do presente, possibilitando desta forma a construção de textos, leituras e, por sua vez, a construção do conhecimento pelo/a educando/a, segundo Omuro e Filho (2009, p. 3):

A Nova História ampliou as fontes, abriu espaço para os documentos materiais, para os fragmentos, para o que não foi escrito nos textos oficiais em linguagem culta, para as lembranças não rigorosamente cronológicas, para os depoimentos das pessoas comuns.

Desta forma, como exposto na citação de Omuro e Filho (2009), percebemos que a proposta metodológica dos/as professores/as deve ter um caráter libertador, sem estar presa em aulas expositivas, livros didáticos, promovendo assim relações significativas no processo de ensino e aprendizagem.

3. O portfólio digital na construção do saber histórico escolar: a história local nos anos iniciais uma experiência na escola

3.1. A escola e seus espaços de aprendizagem

Para realização das oficinas pedagógicas planejadas no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, optamos pela Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor José Miranda, situada na Rua Odilon Almeida Barreto, 136 - Centro, no município de Queimadas-PB, zona Agreste do estado da Paraíba. As visitas para a atuação docente transcorreram no período de 11 a 13 de junho de 2013, no turno matutino.

A unidade de ensino, inaugurada no ano de 1972, a priori pertencia à rede de escolas privadas, funcionando nos turnos manhã com o ensino ginásial, hoje fundamental II e à tarde com o ensino primário, agora fundamental I. Entretanto, em 03 de março de 2009 na gestão pública de José Carlos de Sousa Rêgo, popularmente chamado por “Carlinhos de Tião”, a instituição de ensino foi municipalizada.

Atualmente, a escola exerce suas respectivas funções no turno matutino das 7h às 11h e no horário vespertino das 13h às 17h. Nesses expedientes, os sujeitos estão dispostos da seguinte maneira: 01 gestora, 01 adjunta, 03 coordenadoras, 04 secretárias, 22 professores/as, 02 auxiliares de cozinha, 01 cozinheira, 14 auxiliares de serviços gerais, 04 vigilantes e 612 discentes. Além disso, conta com assistência de uma psicóloga e uma assistente social da Prefeitura Municipal de Queimadas-PB.

Quanto à orientação curricular para a educação infantil e fundamental, e as implicações referentes às dimensões da prática do/a docente, foi explicitado pela gestora que o planejamento pedagógico ocorre bimestralmente, no qual se fazem presentes as coordenadoras, a gestora e as professoras. Nesta perspectiva, esses momentos consistem na elaboração de atividades e projetos pedagógicos de fundamental importância para o desenvolvimento sócio, afetivo e cultural, bem como os processos mentais superiores das crianças, estas são consideradas o centro para a execução ou não do planejamento, por ser de caráter flexível. Conforme Redin (2007, p. 84):

E é nas relações e nas trocas que se ressignificam os saberes/fazeres. Também não podemos mais acreditar numa concepção de educação determinista e adultocêntrica onde o professor detém o conhecimento e o controle de tudo o que ocorre no espaço escolar pelo planejamento. O papel do planejamento só é importante enquanto apoio, tanto de revisão, como de exercício de imaginação, de levantamento de possibilidades de uma ação educativa num tempo/lugar chamado escola. Serve para recolocar o papel do professor como um dos mediadores do processo de aprendizagem humana.

Quanto à estrutura física do estabelecimento de ensino, ela é de alvenaria com 31 dependências distribuídas da seguinte maneira: 08 salas; 01 bloco com 09 banheiros, sendo 04 masculinos e 04 femininos, há também um banheiro para uso exclusivo de todos os funcionários; 01 cozinha; 01 dispensa; 01 secretaria, 02 pátios, um sem cobertura e outro coberto, local este utilizado para eventos e recreações. Embora haja algumas necessidades quanto à estrutura física da escola, esta se encontra em boa conservação, com mobiliários adequados, salas arejadas e iluminadas para o processo de ensino e aprendizagem.

Esta repartição pública possui uma vasta variedade de jogos pedagógicos, os quais são raramente utilizados. Quanto aos recursos audiovisuais observamos a existência de 01 som, 01 TV, 01 DVD, 01 computador, 01 notebook, 01 caixa amplificadora de som e 01 câmera digital.

Por ser uma escola municipal, é mantida pela Secretaria de Educação, Cultura e Desporto, pela Prefeitura Municipal e pelo Governo Federal através do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PENA, tendo como objetivo atender às necessidades nutricionais dos/as alunos/as durante a permanência em sala de aula. Os repasses de verbas são efetuados diretamente na conta da escola e administrados pelo Conselho Escolar.

Este é a única instância existente nesta unidade de ensino, servindo apenas como instrumento de regulação e gerenciamento dos recursos financeiros, uma vez que o membro escolhido para ocupar o cargo da presidência advém por indicação da Secretaria de Educação junto à gestão. Todavia, segundo Veiga (1998), tal instância deve ser de caráter consultivo e deliberativo, formado por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, o que na referida escola não acontece. A escolha dos componentes deve acontecer em reuniões para que em seguida estes possam

eleger o presidente e o vice-presidente deste colegiado, a fim de contribuir para seu funcionamento democrático. Para isso, esta instância deve ter como eixo norteador o Projeto Político Pedagógico (PPP), o que nesta escola fica a desejar, uma vez que até o presente momento houve apenas reuniões informais acerca da elaboração de tal projeto.

3.2. A experiência com portfólio digital na aprendizagem da história local

Os ambientes digitais de aprendizagem como metodologia do trabalho docente podem contribuir com a atividade pedagógica do/a professor/a e do/a aluno/a, além de inovarem o processo de ensino e aprendizagem, considerando que, permite a interação do/a educando/a ao conteúdo estudado.

O portfólio digital é um meio de aprendizagem que permite o trabalho com as imagens. Nesse sentido, essa nova ferramenta digital mobiliza a educação da atualidade nas diferentes etapas de ensino, especificamente o nível voltado para crianças, tendo em vista que estas vivem em uma época em que as imagens se apresentam como um espaço significativo em suas vidas.

Atualmente, as crianças vivem no mundo de visibilidade audiovisual vislumbrados em diferentes espaços educativos ou não. Sendo assim, é importante que o/a educador/a desperte para o uso do portfólio, caracterizado como um dinâmico instrumento de ensino por mobilizar os/as alunos para com a aprendizagem do conteúdo mediado, estabelecendo novas relações para a construção do conhecimento intelectual e para a comunicação, formulando desta forma novas formas de pensar e aprender. Acerca da relevância das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, Souza (2010, p. 128) afirma:

As novas tecnologias ajudarão de forma efetiva o aluno, quando estes estiverem na escola e nesse momento eles se sentirão estimulados a buscar e socializar com esses recursos de forma a melhorar seu desempenho escolar. Essas ferramentas tecnológicas além de facilitar o acesso aos novos conhecimentos servem também de base para novas adaptações aos sistemas variados de transmissão de conhecimento de maneira a melhorar, transferir e transformar os fatores complicados em algo mais acessível e sedimentado, transformando a teoria em prática.

Ainda com base em Souza (2010), lembremos que os aparatos digitais facilitam a prática pedagógica do/a educador/a, com a formação do conhecimento científico e com o desenvolvimento das funções psicológicas do sujeito, formando-o como ser reflexivo e ativo na sociedade.

Neste contexto, é relevante enfatizar que no meu exercício docente nos anos iniciais do ensino fundamental I, quando planejo uma aula com auxílio dos recursos digitais, como: vídeo, portfólio, músicas, é perceptível um maior envolvimento das crianças, inclusive daquelas que têm necessidades especiais de educação. Uma dessas experiências foi vivenciada no ano de 2012. No referido período, havia um aluno do 1º ano do Ensino Fundamental I, sendo denominado neste momento como “Pérola⁵”. Este não se mostrava interessado pelos conteúdos mediados em sala de aula.

Certo dia, na ocasião do intervalo escolar, conversei informalmente com “Pérola” e notei que ele era uma criança bastante criativa e inovadora que gostava de estudar, porém o que despertava a atenção dele era algo relacionado aos jogos digitais. Considerando este fator essencial para desenvolver as habilidades educativas de “Pérola”, planejei uma aula acerca dos tipos de moradia com o auxílio do portfólio e vídeo educativo relacionando ao tema abordado. Neste momento, foi perceptível o envolvimento do discente durante a aula e ainda mais quando apresentei o vídeo. Após este episódio, foi notório o progresso no desenvolvimento das atividades escolares, bem como uma maior aproximação entre a professora e “Pérola”.

Deste modo, é visível que as tecnologias digitais impulsionam a criatividade, o aumento da autoestima dos sujeitos envolvidos na dialética entre o ensino e aprendizagem, além de permitir que adquiram novos valores e modifiquem o comportamento transformando as tarefas árduas, negativas e difíceis em algo dinâmico, positivo e fácil.

⁵ Pérola de acordo com Ferreira (2001, p. 529) significa “sf. 1. Glóbulo duro, brilhante, nascarado, que se forma nas conchas dalguns moluscos bivalves. 2. Fig. Pessoa de ótimas qualidades morais. Em nosso trabalho quando nos referimos ao termo “Pérola”, fazemos menção ao um aluno que por questões éticas teve seu nome original oculto. Além disso, escolhemos esse verbete por “Pérola ser um aluno que transmite brilho, emoção e alegria para vida dos sujeitos que os cerca. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda [et al]. Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Considerando os fatores em questão e com a proposta de inovar o ensino de história local do 4º ano dos anos iniciais na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor José Miranda, no município de Queimadas-PB, optamos em trabalhar com o portfólio digital, como uma nova linguagem metodológica para o processo de ensino e aprendizagem.

A utilização do veículo digital educativo em epígrafe foi importante, uma vez que permitiu levar para sala de aula o conteúdo de história local, fazendo com que os/as alunos/as ampliassem seus conhecimentos acerca da história de sua cidade. De acordo com Germinari e Buczenko (2012, p. 130): “[...] utiliza-se da história local para que a criança entenda que faz parte de uma história que está em seu entorno, principalmente da cidade onde vive, devendo configurar-se, assim, como partícipe desse processo, como um sujeito histórico”.

Nesta perspectiva, o ensino de história local, conforme Germinari e Buczenko (2012) é relevante para a formação identitária do ser humano, considerando que, antes mesmo de o sujeito conhecer outras histórias, é preciso conhecer a história local do seu município, compreendendo desta maneira a sua formação histórico e cultural. Assim, como apontam Moreira e Candau (2003, p. 156): “[...] Não há educação que não esteja imersa na cultura da humanidade e, particularmente, do momento histórico em que se situa”.

Sendo assim, como mostram os autores mencionados acima, não é possível arquitetar uma atuação pedagógica sem fazer referência cultural ao contexto dos/as alunos/as envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Ainda é importante destacar que, para que esta atuação se torne ainda mais satisfatória, o/a educador/a deve selecionar uma estratégia pedagógica que faça parte da vivência dos/das alunos/as, envolvendo-os/as ao conteúdo apresentado.

Logo, a escolha pelo portfólio digital como ferramenta didática pedagógica para a realização das oficinas foi bastante relevante, pois é um suporte metodológico que traz novas possibilidades para a mediação do conteúdo da história local, além de envolver e motivar os/as educandos/as com o tema estudado. Sendo assim, foi visível que o portfólio contribuiu para o ensino sobre o saber histórico da localidade de Queimadas-

PB nos anos iniciais, repercutindo e criando novas possibilidades de atuação na prática docente e na aprendizagem do/a aluno/a.

3.3. Representações da história de Queimadas-PB: as percepções dos/as alunos/as a partir do uso do portfólio

Sabe-se que na prática docente, além do trabalho com livro didático, é necessária a mediação pedagógica por meio de outras ferramentas metodológicas. Considerando esse aspecto, partimos para o trabalho com o portfólio digital na turma do 4º ano do ensino fundamental I.

Para tanto, no primeiro momento aplicamos um questionário, a fim de perceber as impressões dos/as discentes acerca do ensino de História e história local. Sobre o ensino de História o aluno C. S. M respondeu: “Gosto porque têm muitas histórias de índios”. O educando J. L. B. M disse que “[...] gostava das aulas de História porque aprendia mais sobre o passado. E o aluno V. C. S mostrou que “não gosta das aulas de História porque a professora faz muito texto”.

Na fala desses educandos, é perceptível o encanto pelo estudo da História, o desejo de saber suas origens, entretanto, também é visível que alguns deles, apesar de gostarem da disciplina, apresentam antipatia à metodologia usada pela educadora. Sendo assim, é relevante que o/a mestre repense sobre suas estratégias didáticas, vislumbrando motivar o/a aluno/a para o ensino de História. Com base em Moraes e Varela (2007, p. 9), lembremos que:

A motivação deve receber especial atenção e ser mais considerada pelas pessoas que mantêm contato com as crianças, realçando a importância desta esfera em seu desenvolvimento. A motivação é energia para a aprendizagem, o convívio social, os afetos, o exercício das capacidades gerais do cérebro, da superação, da participação, da conquista, da defesa, entre outros.

De acordo com Moraes e Varela (2007), é importante que o/a educador/a assumira uma postura mobilizadora, contribuindo com a aprendizagem significativa do/a aluno/a. Para tal, ele/a precisa despertar o desejo, criar a necessidade e a vontade de aprender nos sujeitos integrantes do processo de ensino e aprendizagem. Quanto às

dificuldades em aprender História, os educandos responderam: L. P. M: “Sim, porque é difícil de entender e complicado”. G. A. P: “Não, porque a professora ensina bem”. J. R. J: “Sim, porque é difícil de entender”. M. B. C: “Não, porque eu sempre escuto a professora, e por isso aprendo”.

Através das respostas dos/as discentes, observamos a dificuldade de alguns em entender a História, entretanto os/as outros/as não apresentam esse problema, tendo em vista que a professora ensina bem. Na linguagem escrita dos/as alunos/as, é notório que a educadora faz uso de uma metodologia tradicional, uma vez que opta em suas aulas pela escritura de textos longos e extensas discussões, sem considerar os conhecimentos empíricos dos educandos. Sobre esse aspecto, Oliveira e Leite (2010, p. 8) abordam que na concepção tradicional:

o aluno é considerado receptor passivo de informações preestabelecidas pelo sistema ou instituição educacional, que deve criteriosamente selecionar e preparar os conteúdos a serem transmitidos às novas gerações. A avaliação da aprendizagem baseia-se na capacidade de reprodução fiel das informações ensinadas.

Fazendo alusão a Oliveira e Leite (2010), os sujeitos envolvidos com a aprendizagem são desconsiderados, causando por sua vez uma apatia ao ensino tradicional, fator este que faz os/as alunos/as se mostrarem desinteressados/as pelo tema abordado. Neste caso, é preciso que o/a professor/a assuma um novo posicionamento frente ao ensino de História, utilizando linguagens didáticas diferenciadas, propiciando desta maneira aos/as discentes um processo de aprendizagem mais interativo, prazeroso e que tenha significado para sua vida.

Partindo para a abordagem da história local, referente ao que os sujeitos sabem sobre a história de sua cidade e o de que mais gostam, os/as discentes apontaram: T. M. S. L: “Nada. Gosto das lojas, praças, padarias, as pessoas, os carros, farmácias e etc”. E. S. T: “Eu não sei de nada. Gosto da praça, biblioteca, escola, loja e igreja”. M. B. C: “Eu sei que o nome de Queimadas era Tataguaçu. Gosto da igreja, da praça e da minha escola”. Diante do discurso dos/as alunos/as, analisamos que eles/as discutem resumidamente os conteúdos acerca da história local do seu município, o que se contrapõe à teoria de Schmidt e Cainelli apud Germinari e Buczenko (2012, p. 131),

quando mostram que é a partir do ensino de história local que os/as alunos/as compreendem a História global:

O estudo da localidade ou da história regional contribui para uma compreensão múltipla da História, pelo menos em dois sentidos: na possibilidade de se ver mais de um eixo histórico na história local e na possibilidade da análise de micro-histórias, pertencentes a alguma outra história que as englobe e, ao mesmo tempo, reconheça suas particularidades (SCHMIDT; CAINELLI, 2009, p. 139).

Com base em Germinari e Buczenko (2012), podemos afirmar que é através do estudo da história local que os alunos/as se conhecem como sujeitos ativos da sua própria história. Além disso, é na troca de experiências empíricas em sala de aula que os/as discentes apreciam a história local de sua cidade.

Após detectar as impressões dos/as educandos/as acerca do ensino de História, destinamos para o segundo momento da pesquisa a propositura e a realização de duas oficinas pedagógicas, tendo como principal ferramenta didática o portfólio digital. Portfólio este, que teve como essência educativa as histórias gastronômicas, culturais, educacionais, festividades, arquitetônicas, arqueológicas, meios de comunicação e aspectos da formação da cidade mencionada, itens estes que fazem parte das memórias do município de Queimadas-PB, sendo lembradas e discutidas na oficina pedagógica pelos/as alunos/as do 4º ano do Ensino Fundamental I, da E. Escola M. E. I. F. Prof. José Miranda



Escola M. E. I. F. Prof. José Miranda
2012.

Fonte: Acervo pessoal de Lidiane de P. Taveira.



E. E. E. F. M. Francisco Ernesto do
Rêgo em 2012.

Fonte: Acervo pessoal de Lidiane de P. Taveira.



Centro da cidade de Queimadas-PB, em 2012 com as Praças Públicas.
Fonte: Acervo pessoal de Lidiane de P. Taveira.



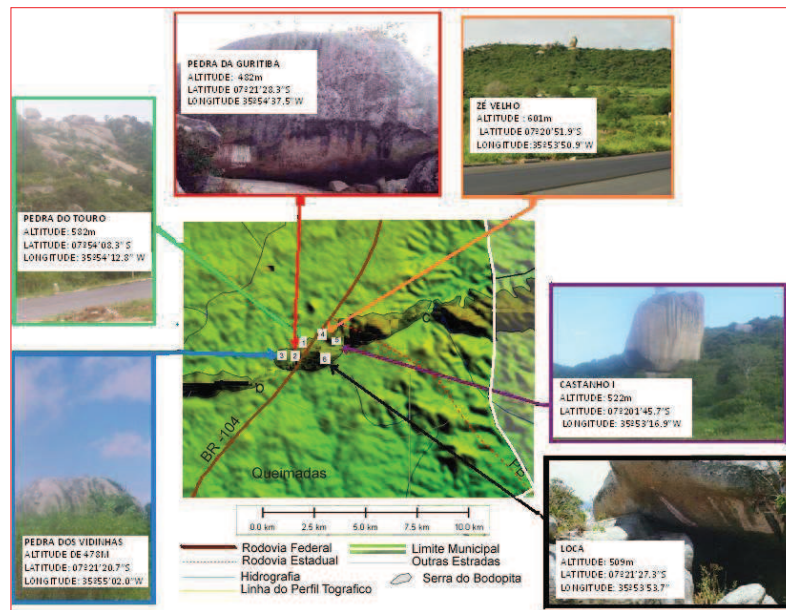
Feira Pública do município de Queimadas-PB, em 2012.
Fonte: Acervo pessoal de Lidiane de P. Taveira.



Fórum Municipal da cidade de Queimadas-PB em 2012. Fonte: Acervo pessoal de Lidiane de P. Taveira.



Igreja Matriz Nossa Senhora da Guia em 2012, no Centro do município de Queimadas-PB. Acervo pessoal de Lidiane de P. Taveira.



Patrimônio arqueológico do município de Queimadas-PB.

Fonte:

<<http://tataguassu.blogspot.com.br/search/label/S%C3%ADtios%20arqueol%C3%B3gicos>>. Acesso em: 02 de jun. 2012.

É importante frisar que, quando chegamos à sala do 4º ano para realização das oficinas pedagógicas, os/as alunos/as ficaram surpresos com o recurso didático adotado para aula, o data-show, no entanto, o equipamento apresentou problemas técnicos. Sendo assim, realizamos a oficina através de outro instrumento digital – a televisão.

Quando iniciamos a discussão acerca da história local, indagamos os/as discentes acerca do que sabiam sobre a fundação do município de Queimadas-PB, para o que obtivemos respostas breves. Após sabermos os conhecimentos empíricos dos/as educandos/as, explicamos como teve origem o município de Queimadas-PB, quem foram os seus primeiros habitantes, assim como apresentamos as imagens acerca dos aspectos históricos e culturais da formação do referido município. Durante a aplicação das oficinas pedagógicas, os/as discentes participavam da aula e faziam perguntas acerca do tema.

Nesta perspectiva, consideramos de suma importância o trabalho com o portfólio digital para a formação social do sujeito, uma vez que permitiu ao/à aluno/a o envolvimento com o tema estudado, contribuindo desta forma com o processo de ensino e aprendizagem. Com relação a isso, acreditamos poder aplicar as seguintes palavras de Oliveira (2012, p. 271):

É desta perspectiva que entendo ser possível pensar um uso significativo de diferentes linguagens para compor as aulas de História. Repito, as linguagens são recursos didáticos e precisam fazer parte de nossas aulas com este entendimento. Enfim, elas são meios para mobilizar e construir saberes; são os instrumentos para reflexões sobre os acontecimentos históricos e os modos como estes acontecimentos são representados e, ainda, são ferramentas para estabelecer narrativas sobre a História.

Conforme exposto em Oliveira (2012), compreendemos que o trabalho com diferentes linguagens educativas, entre elas o portfólio digital, contribui de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, tornando-o um sujeito ativo que contribui para as mudanças no meio social de que faz parte. Logo, podemos afirmar que o trabalho docente com o auxílio do portfólio digital contribui com a aprendizagem do/a educando/a, bem como com a mediação do ensino de história local nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Com a finalização das oficinas pedagógicas, realizamos o processo de avaliação, instrumento este integrante do processo de ensino e aprendizagem por viabilizar ao/à educador/a a reflexão acerca do instrumento didático utilizado para a prática educativa. A partir de uma avaliação significativa, é possível acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem do/a aluno/a, tendo a finalidade de superar as dificuldades observadas no/a discente para que haja um avanço em sua aprendizagem.

Nas palavras de Godoi (2004, p. 20): “[...]. Acreditamos que ela [a avaliação] não precisa ser negativa e prejudicial, mas usada a favor da criança e do professor, como um instrumento auxiliar no seu trabalho”. Nesse sentido, consideramos relevante o trabalho com a avaliação intencional relevante para os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Considerando a sua importância, exercemos o processo de avaliação dos/as alunos/as sobre os meios de comunicação existentes e qual a importância deles para o município de Queimadas-PB: M. V. S: “A rádio 87.9 e os correios. São importantes para comunicação das pessoas”. P. V. M. R: “Rádio, TV, telefone, rádio 87.9, fax e correios. Eles são muito importantes porque podem comunicar uma cidade para outra”. T. M. S. L: “Correios, telefone, rádio FM 87.9, jornal e celular. É importante para diminuir as distâncias entre as pessoas”. G. A. P: “Rádio FM 87.9, TV, telefone, jornal, correios e telpa/telemar. Os meios de comunicação são muito importantes, eles permitem que as pessoas expressem as suas ideias, falem uma com as outras, adquiram conhecimentos e divirtam-se”.

Logo, observamos a importância que teve o trabalho com o portfólio digital na turma do 4º ano da Escola Municipal de E. F. I. Prof. José Miranda, considerando que os/as alunos/as perceberam a relevância que têm os meios de comunicação para seu município. Com base nesse pensamento afirmamos mais uma vez o significativo papel que tem o portfólio digital enquanto linguagem metodológica educativa para o ensino de história local nos anos iniciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o fato de que o portfólio é um instrumento metodológico que inova a proposta educativa docente e descortina a ideia de que as tecnologias digitais não podem ser utilizadas na educação escolar, percebemos que o uso desses recursos tecnológicos motiva e viabiliza uma aprendizagem significativa para o/a aluno/a, podendo ser vista também como uma forma de linguagem educativa na abordagem do/a professor/a em sala de aula.

Trabalhar o portfólio na perspectiva da história local nos permite enxergar como é possível o sujeito interagir com o meio que está inserido, expressando suas opiniões frente aos conhecimentos trabalhados pelo/a professor/a, ao contrário da educação que vigorou por muito tempo, caracterizada principalmente pelo não posicionamento dos/as alunos/as frente a questões de ordem política, religiosa e cultural da escola, bem como não conseguia relacionar o conhecimento adquirido em sala com os saberes da sua realidade.

Nesse sentido, o procedimento realizado nos remete a uma reflexão acerca do fato de que quando a prática do/a professor/a está atrelada ao cotidiano do/a educando/a, gera novas possibilidades de ensino e aprendizagem no espaço escolar, principalmente se esse considerar a diversidade cultural como um elemento favorável a construção e desenvolvimento do conhecimento através do sujeito, uma vez que, esse também é construtor da sua história.

Porém, o/a educador/a precisa estar atento à forma didática de proceder junto ao/a aluno/a, dando importância ao seu crescimento cultural, bem como as modificações da sua forma de sentir, pensar e agir mediante a realidade social.

Nessa perspectiva, as tecnologias surgem para suprir a necessidade do ser humano, proporcionando mais comodidade, formas de interação social, informação e comunicação em tempo real, condicionando a educação a um novo processo de aquisição e exploração de conhecimento tanto por parte do ambiente escolar como dos sujeitos envolvidos.

Portanto, a intervenção através do uso do portfólio utilizando recursos tecnológicos foi essencial para o processo de ensino e aprendizagem dos anos iniciais

de uma escola da cidade de Queimadas-PB, tornando imprescindível pensar em outras metodologias de ensino que propiciem os processos formativos e a aprendizagem com intuito de atender ao modelo de educação do tempo presente. Além disso, a compreensão das diferentes construções identitárias numa sociedade multifacetada contribui para a construção da identidade do sujeito e descaracterização de uma educação tradicional.

Desta forma, é importantíssimo construir um saber histórico desconsiderando a memorização de datas e personagens heróicos que estão enraizados na história do país, considerando o trabalho pedagógico através do uso de fotografias, entrevistas, desenhos do passado e do presente, liberando desta forma a construção de textos, leituras, e por sua vez a construção do conhecimento significativo pelo/a discente.

No entanto, não podemos deixar de lado a relevância do ato do planejamento para a efetivação das atividades e projetos pedagógicos que são fundamentais para o desenvolvimento sócio, afetivo e cultural, bem como os processos mentais superiores do/a aluno/a, atendidos como o centro para a execução do planejamento numa perspectiva flexível.

Para tanto, é visível que as tecnologias digitais impulsionam a criatividade, o aumento da autoestima dos sujeitos envolvidos da dialética entre o ensino e aprendizagem, além de permitir que adquiram novos valores e modifiquem o comportamento transformando as tarefas árduas, negativas e difíceis em algo dinâmico, positivo e fácil.

Sendo assim, vale salientar a relevância deste trabalho para nossa prática pedagógica, uma vez que apresenta um portfólio digital como uma nova ferramenta metodológica para o ensino de história nos anos iniciais, descortinando a ideia que o trabalho com a história seja vivenciado somente através de livro didático. Nesse intuito, enfatizamos a importância para a reflexão acadêmica dos/as graduandos/as em licenciaturas plenas nas distintas áreas de conhecimento acerca da utilização de novas abordagens atreladas a novas linguagens tecnológicas, a exemplo do portfólio digital em sua ação pedagógica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Ciências da Complexidade e Educação: razão apaixonada e politização do pensamento**. Natal, RN: EDUFRRN, 2012.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia**. MEC/SEF. Brasília: 1997.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. MEC/SEF. 3. ed. Brasília: 2001.
- COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliane. **Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI**. Disponível em: <http://revista.educ.fc.ul.pt/arquivo/vol_XVIII_1/artigo1.pdf>. Acesso em: 14 de abr. 2013.
- FERRAREZI, Eugênio. Diferenças comportamentais, diferentes formas de se relacionar e ensinar. In: SISTEMA GEO DE ENSINO. **É para você...** João Pessoa, PB, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Sabres necessários à prática educativa**. São Paulo: EGA, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura)
- FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Portfólio na Educação Infantil**. Disponível em: <<http://www.fapa.com.br/cienciaseletras>>. Acesso em: 19 de maio 2013.
- GABRIEL, Carmen Teresa. Escola e cultura: uma articulação inevitável e conflituosa. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **Reinventar a escola**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. (Coleção Leitura)
- GERMINARI, Geyso; BUCZENKO, Gerson. História local e identidade: um estudo de caso na perspectiva da educação histórica. In: **Revista História & ensino**, Londrina, v. 18, n. 2, jul. - dez. 2012.
- GODOI, Elisandra Girardelli. **Avaliação na educação infantil: um encontro com a realidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- KENSKI, Vani Moreira. **Novas tecnologias: O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. Trabalho apresentado na XX Reunião Anual da ANPED, Caxambu, set. 1997.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>>. Acesso em 09 de jun. 2013.

MATHIAS, Carlos Leonardo Kelmer. O ensino de História no Brasil: contextualização e abordagem historiográfica. **História Unisinos**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, jan. – abr. 2011.

MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. **Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem.** Disponível em: <http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_06.pdf>. Acesso em: 10 de jun. 2013.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Educação escolar e cultura(s):** construindo caminhos. In: Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: n. 23, maio/jun/jul/ago, 2003.

MINAYO, Cecília de Souza [et al]. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NADAL, Beatriz Gomes [et al]. **Práticas pedagógicas nos anos iniciais: concepção e ação.** Ponta Grossa: UEPG, 2007.

OLIVEIRA, Lucila Maria Pesce de; Maria Teresa Meirelles, Leite. **Concepções Pedagógicas.** São Paulo: UnA-SUS, 2010.

OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de. “Novas” e “diferentes” linguagens e o ensino de história: Construindo significados para a formação de professores. In: **Revista EntreVer**, Florianópolis, v. 2, n. 2, jan. - jun. 2012.

OMURO, Selma de Araujo Torres; FILHO, Orlando José de Almeida. História a ser ensinada: algumas reflexões em torno da história local. In: **Revista Unisep Centro Universitário Amparense – UNIFIA**, São Paulo, 2009.

PEIXOTO, Maria Cristina dos Santos; AZEVEDO, Leny Cristina Soares Souza. Edgar Morin e a construção de um sujeito múltiplo para uma educação complexa: breves apontamentos. In: **Revista científica internacional**, Rio de Janeiro, n. 14, jul. – ago. 2010.

RAIZER, Cassiana Magalhães. **Portfólio na educação digital: desvelando possibilidades para a avaliação formativa.** Dissertação (Mestrado em Educação). Londrina, 2007.

REDIN, Marita Martins. Planejando na educação infantil com um fio de linha e um pouco de vento. In: _____. REDIN, Euclides; MULLER, Fernanda e REDIN, Marita Martins (orgs.). **Infâncias: Cidades e escolas amigas das crianças.** Porto Alegre: Mediação, 2007.

SOUZA, Isabel Maria Amorim de. SOUZA, Luciana Virgília Amorim de. **O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola.** Disponível em: <http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IN_D_8/FORUM_V8_08.pdf>. Acesso em: 10 de jun. 2013.

TOLEDO, Maria Aparecida Leopoldino Tursi. História local, historiografia e ensino: sobre as relações entre teoria e metodologia no ensino de história. In: **Revista Antíteses**, São Paulo, vol. 3, n. 6, jul.- dez. 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança – por uma práxis transformadora.** 5. ed. São Paulo: Libertad, 2003.

VEIGA, Zilah de Passos Alencastro. As instâncias colegiadas da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico.** São Paulo: Papirus, 1998.

Fontes das imagens: acervo pessoal de Lidiane de Paula Taveira.

APÊNDICE



Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Trabalho de Conclusão de curso de Pedagogia
Orientadora: Patrícia Cristina de Aragão Araújo
Orientanda: Lidiane de Paula Taveira

QUESTIONÁRIO - ESCOLA M.E.I.F. PROF. JOSÉ MIRANDA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Idade: _____ Ano que está estudando? _____

Etnia: () Negro () Branco () Indígena () Outro? Qual: _____

Bairro ou sítio onde mora: _____

Cidade onde mora: _____

1. Você gosta das aulas de História: Por quê?

2. Você sente dificuldade de aprender História? Por quê?

3. Qual a importância para você de aprender História?

4. O que você mais gosta em sua cidade?

5. Que lugares de sua cidade você conhece?

6. O que você sabe sobre a História de sua cidade?

7. O que você gostaria de saber sobre a História de Queimadas?

8. Para você é importante saber sobre a História da cidade? Por quê?

9. Você sabe quem foi o fundador de Queimadas?

10. Que tipo de meios de comunicação você conhece em Queimadas?

() Rádio () Correio () Jornal () Todos () Nenhum

11. Qual a rádio de Queimadas que você conhece?

12. Você escuta rádio?

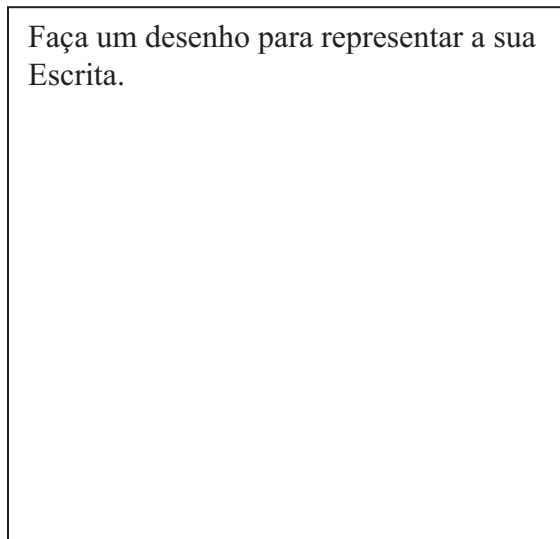
() Todos os dias () Nunca escuto () Algumas vezes

13. Para você qual a importância do rádio na História de Queimadas?

14. Para você qual a importância do correio na cidade de Queimadas?

15. Fale sobre o que você gosta em sua cidade?

Faça um desenho para representar a sua Escrita.





Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Trabalho de Conclusão de curso de Pedagogia
Orientadora: Patrícia Cristina de Aragão Araújo
Orientanda: Lidiane de Paula Taveira

1º PLANO DE AULA
ESCOLA M.E.I.F. PROF. JOSÉ MIRANDA

Queimadas-PB, 11 de junho 2012.

Nome da Unidade Escolar:

Escola M.E.I.F. Prof. José Miranda

Nome Professora Titular:

Sandra

Nome Professora- Regente:

Lidiane de Paula Taveira

Data: 11/06/2012 **Horário:** de 07h as 11h **Ano:** 4º **Turno:** Manhã

Nº de alunos: ___ masc. () fem. () **Nº alunos presentes:** ___ masc. () fem. ()

Temática de estudo: A História local de Queimadas

Plano de aula I

1. Objetivo

Apresentar a História local de Queimadas.

2. Conteúdo

A água no nosso cotidiano.

3. Metodologia e Recursos

- 3.1 Será feito o acolhimento da turma através de uma dinâmica que será realizada no pátio da escola da seguinte forma: A professora jogará uma bola para um aluno e este dirá seu nome e o que mais gosta na cidade de Queimadas, posteriormente o educando jogará aleatoriamente a bola para outro colega, afim de que diga seu nome e o que mais gosta em sua cidade e assim sucessivamente. Após cada aluno apresentar-se a professora pedirá para que todos organize-se para um abraço coletivo;
- 3.2 Os alunos retornarão a sala de aula e a professora mostrará qual o objetivo da oficina pedagógica: Apresentar a História local de Queimadas;

- 3.3 Seguidamente, a professora perguntará aos alunos qual a importância de estudar a História local? As respostas devem ser anotadas na lousa. Baseado nas respostas a educadora apresentará por meio de slides alguns aspectos da História de Queimadas como: Fundação, espaços educacionais, culturais, festividades, Patrimônio arquitetônico e arqueológico, gastronomia e personagem que está presente na memória de Queimadas. É importante frisar que enquanto os slides estão sendo apresentado a professora trocará informações com os alunos acerca das fotos que representam Queimadas;
- 3.4 Os alunos irão lavar suas mãos para o lanche;
- 3.5 Agradecimento pelo lanche, logo após será feita a realização;
- 3.6 Recreio
- 3.7 Retorno do recreio;
- 3.8 Em seguida, a professora organizará a turma para realização da avaliação escrita (ver anexo I) individual acerca da oficina pedagógica.
- 3.9 Após os alunos responderem a avaliação à professora solicitará que eles apresentem as respostas. .
- 3.10 Seguidamente, a professora irá conversar com a turma acerca das atividades realizadas no presente dia e liberará os alunos para suas residências.

4. Avaliação

Observação do desempenho dos alunos na escrita e leitura na atividade proposta.

Referências

LOPES, José Ezequiel Barbosa. Disponível em:

<http://www.queimadas.blogspot.com/2010_12_01_archive.html>. Acesso em: 11 de out. 2011.

LOPES, Antônio Carlos de Ferreira. Queimadas: deu povo sua terra. 4. ed. Queimadas, PB: Cópias e Papéis, 2010. p. 10.

Disponível em: <http://mhn.uepb.edu.br/revista_tarairiu/n2/art8.pdf>. Acesso em: 07 de out. 2011.

Disponível em: <http://www.google.com.br/imgres?q=manga&um=1&hl=pt-BR&client=firefox-a&rls=org.mozilla:pt-BR:official&channel=s&tbnid=EmS7iYCBYm1KAM:&imgrefurl=http://receitasouro.com/receita-de-suco-de-manga&docid=VhxXtnhe0mSqkM&w=400&h=300&ei=sGuUTs_AGojE0AGV70iRCA&zoom=1&biw=1352&bih=582>. Acesso em: 11 de out. 2011.

Disponível em: <[http://2.bp.blogspot.com/-](http://2.bp.blogspot.com/-dRWUwCiObbg/To8fh11B4KI/AAAAAAAAABgQ/GMFoZefqgTA/s1600/d8nqt5f_1579cn7drsje_b.jpg)

[dRWUwCiObbg/To8fh11B4KI/AAAAAAAAABgQ/GMFoZefqgTA/s1600/d8nqt5f_1579cn7drsje_b.jpg](http://2.bp.blogspot.com/-dRWUwCiObbg/To8fh11B4KI/AAAAAAAAABgQ/GMFoZefqgTA/s1600/d8nqt5f_1579cn7drsje_b.jpg)[http://2.bp.blogspot.com/-](http://2.bp.blogspot.com/-dRWUwCiObbg/To8fh11B4KI/AAAAAAAAABgQ/GMFoZefqgTA/s1600/d8nqt5f_1579cn7drsje_b.jpg)

[dRWUwCiObbg/To8fh11B4KI/AAAAAAAAABgQ/GMFoZefqgTA/s1600/d8nqt5f_1579cn7drsje_b.jpg](http://2.bp.blogspot.com/-dRWUwCiObbg/To8fh11B4KI/AAAAAAAAABgQ/GMFoZefqgTA/s1600/d8nqt5f_1579cn7drsje_b.jpg)[http://2.bp.blogspot.com/-](http://2.bp.blogspot.com/-dRWUwCiObbg/To8fh11B4KI/AAAAAAAAABgQ/GMFoZefqgTA/s1600/d8nqt5f_1579cn7drsje_b.jpg)

[dRWUwCiObbg/To8fh11B4KI/AAAAAAAAABgQ/GMFoZefqgTA/s1600/d8nqt5f_1579cn7drsje_b.jpg](http://2.bp.blogspot.com/-dRWUwCiObbg/To8fh11B4KI/AAAAAAAAABgQ/GMFoZefqgTA/s1600/d8nqt5f_1579cn7drsje_b.jpg)[http://2.bp.blogspot.com/-](http://2.bp.blogspot.com/-dRWUwCiObbg/To8fh11B4KI/AAAAAAAAABgQ/GMFoZefqgTA/s1600/d8nqt5f_1579cn7drsje_b.jpg)

[dRWUwCiObbg/To8fh11B4KI/AAAAAAAAABgQ/GMFoZefqgTA/s1600/d8nqt5f_1579cn7drsje_b.jpg](http://2.bp.blogspot.com/-dRWUwCiObbg/To8fh11B4KI/AAAAAAAAABgQ/GMFoZefqgTA/s1600/d8nqt5f_1579cn7drsje_b.jpg)>. Acesso em: 11 de out. 2011.



Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Trabalho de Conclusão de curso de Pedagogia
Orientadora: Patrícia Cristina de Aragão Araújo
Orientanda: Lidiane de Paula Taveira

2º PLANO DE AULA
ESCOLA M.E.I.F. PROF. JOSÉ MIRANDA

Queimadas-PB, 13 de junho 2012.

Nome da Unidade Escolar:

Escola M.E.I.F. Prof. José Miranda

Nome Professora Titular:

Sandra

Nome Professora- Regente:

Lidiane de Paula Taveira

Data: 13/06/2012 **Horário:** de 07h as 11h **Ano:** 4º **Turno:** Manhã

Nº de alunos: ___ masc. () fem. () **Nº alunos presentes:** ___ masc. () fem. ()

Temática de estudo: Meios de comunicação

Plano de aula II

1. Objetivo

Mostrar a importância dos meios de comunicação locais para a cidade de Queimadas.

2. Conteúdo

A importância dos meios de comunicação para a cidade de Queimadas.

3. Metodologia e Recursos

- 3.1 Retomada da aula ministrada no dia 12 de junho sobre a História local de Queimadas;
- 3.2 Posteriormente, apresentar o objetivo da oficina pedagógica e qual a importância de conhecer os meios de comunicação pertencentes na cidade. É importante lembrar que as respostas deverão ser escritas na lousa;
- 3.3 Em seguida, através de TV e DVD, mostrar os meios de comunicação existentes em Queimadas e sua importância para a cidade.
- 3.4 Logo depois, a professora irá trabalhar (leitura e interpretação) o hino Municipal da cidade de Queimadas, sendo assim ela irá entregar para cada aluno em papel ofício a letra do hino da cidade que será escutada por meio de som;

- 3.5 Logo depois; a professora irá formar 7 grupos, cada qual com quatro alunos e entregará a cada equipe uma estrofe do hino municipal, a fim que a equipe faça as ilustrações de tal estrofe. Após todas as equipes ilustrarem os trechos do hino a educadora recolherá as ilustrações, no intuito de confeccionar um livro
- 3.6 Os alunos irão lavar suas mãos para o lanche;
- 3.7 Agradecimento pelo lanche, logo após será feita a realização;
- 3.8 Recreio
- 3.9 Retorno do recreio;
- 3.10 Em seguida, a professora organizará a turma para realização da avaliação escrita (ver anexo) individual acerca da oficina pedagógica.
- 3.10 Após os alunos responderem a avaliação à professora solicitará que eles apresentem as respostas. .
- 3.11 Seguidamente, a professora irá conversar com a turma acerca das atividades realizadas no presente dia e liberará os alunos para suas residências.

4. Avaliação

Observação do desempenho dos alunos na escrita e leitura na atividade proposta, bem como na participação das atividades propostas e na interpretação do hino municipal da cidade.

Referências

LOPES, José Ezequiel Barbosa. Disponível em:

<http://www.queimadas.blogspot.com/2010_12_01_archive.html>. Acesso em: 11 de out. 2011.

LOPES, Antônio Carlos de Ferreira. Queimadas: deu povo sua terra. 4. ed. Queimadas, PB: Cópias e Papéis, 2010. p. 10.

Disponível em: <http://mhn.uepb.edu.br/revista_tarairiu/n2/art8.pdf>. Acesso em: 07 de out. 2011.

Disponível em: <<http://www.google.com.br/imgres?q=manga&um=1&hl=pt-BR&client=firefox-a&rls=org.mozilla:pt->

BR:official&channel=s&tbnid=EmS7iYCBYm1KAM:&imgrefurl=http://receitasouro.com/receita-de-suco-de-manga&docid=VhxXtnhe0mSqkM&w=400&h=300&ei=sGuUTs_AGojE0AGV7OiRCA&zoom=1&biw=1352&bih=582>. Acesso em: 11 de out. 2011.

Disponível em: <[http://2.bp.blogspot.com/-](http://2.bp.blogspot.com/-dRWUwCiObbg/To8fh11B4KI/AAAAAAAAABgQ/GMFoZefqgTA/s1600/d8nqt5f_1579cn7drsje_b.jpg)

dRWUwCiObbg/To8fh11B4KI/AAAAAAAAABgQ/GMFoZefqgTA/s1600/d8nqt5f_1579cn7drsje_b.jpg

http://2.bp.blogspot.com/-dRWUwCiObbg/To8fh11B4KI/AAAAAAAAABgQ/GMFoZefqgTA/s1600/d8nqt5f_1579cn7drsje_b.jpg

http://2.bp.blogspot.com/-dRWUwCiObbg/To8fh11B4KI/AAAAAAAAABgQ/GMFoZefqgTA/s1600/d8nqt5f_1579cn7drsje_b.jpg

http://2.bp.blogspot.com/-dRWUwCiObbg/To8fh11B4KI/AAAAAAAAABgQ/GMFoZefqgTA/s1600/d8nqt5f_1579cn7drsje_b.jpg>. Acesso em: 11 de out. 2011.

Disponível em:

<[http://pt.wikisource.org/wiki/Hino_do_munic%C3%ADpio_de_Queimadas_\(Para%C3%ADba\)](http://pt.wikisource.org/wiki/Hino_do_munic%C3%ADpio_de_Queimadas_(Para%C3%ADba))>. Acesso em: 11 de jun. 2012.

Imagens: Portfólio Digital – I oficina pedagógica

Portfólio digital produzido por Lidiane de Paula Taveira

História local de Queimadas



ESPAÇOS EDUCACIONAIS



Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Prof. José Miranda



Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rego, criada em 1975.

ASPECTOS CULTURAIS E DE LAZER



Prças Públicas



Feira Pública



Casa de show



Ginásio Poliesportivo Antônio Vital do Rego



Clube Social

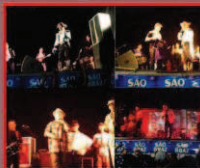


Quadras

FESTIVIDADES LOCAIS: DAS FESTAS POPULARES ÀS FESTAS RELIGIOSAS



Festa de Reis, comemorada no dia 06 de janeiro.



Festa de São João e São Pedro no mês de junho.

PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO



Igreja Matriz



Fórum Dr. Amélia Sales de Farias

PATRIMÔNIO GASTRONÔMICO



Goiaba

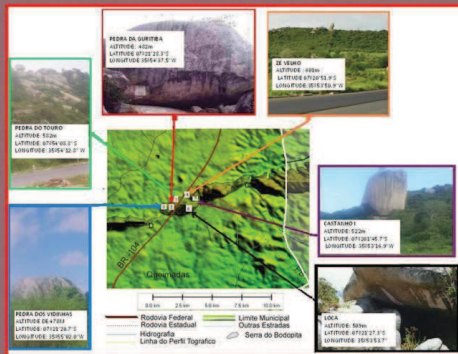


Manga



Comidas típicas

PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO



PERSONAGEM QUE ESTÁ NA MEMÓRIA DA CIDADE



Professora Dulce Barbosa teve destaque nacional devido ao ingresso na carreira política. Ela foi a primeira candidata a prefeita eleita em Queimadas, bem como, no Brasil. A professora e política também foi a primeira vereadora da cidade de Campina Grande, assim como do Nordeste. Ela também candidatou-se a Deputada Estadual, porém não conseguiu ser eleita.

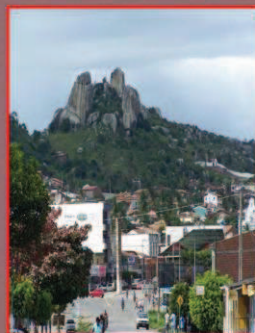
Imagens: Portfólio Digital – II oficina pedagógica

Portfólio digital produzido por Lidiane de Paula Taveira

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO EM QUEIMADAS



IMPORTÂNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PARA QUEIMADAS



➤ Proporciona as pessoas:

- Interatividade;
- Diminui as distâncias local, nacional e internacional entre os sujeitos.

TELPA / TELEMAR



➤ Foi instalada em meados da década de 90 a telpa que inicialmente funcionou na residência da segunda telefonista da cidade a Srª. Maria José de Luna Araújo (mais conhecida como dona Zezinha);

➤ Construída a sede da telpa na cidade.

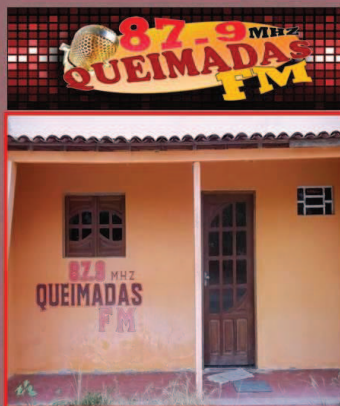
➤ Privatização da organização de telefonia expandiu-se o sistema de telecomunicação no Brasil.

CORREIOS



Proporciona a população o envio ou recebimento de correspondências de pequeno ou de grande porte.

RÁDIO COMUNITÁRIA FM 87.9 MNZ



➤ A idealização da rádio esta atrelada a Associação Comunitária e Cultural de Queimadas – ACCQ, criada no ano de 1999 com objetivo de promover o bem estar da comunidade;

➤ Objetivando aproximar ainda mais a comunidade Queimadense, daqueles que fazem a ACCQ, bem como, a inclusão social de Queimadas, foi criado em 25 de Julho de 2008, a Rádio Queimadas FM 87.9.